

Editorial

Estamos de volta, gente!

“O **Jornal Abaixo-Assinado** volta com tudo”. Volta para promover o debate da cidade e país que queremos. Volta para denunciar as mazelas sociais. Volta para dar voz aos oprimidos e abrir suas páginas ao movimento popular na sua luta por melhores condições de vida em nossa região, que é o desejo de todos nós. Volta para discutir os principais assuntos políticos, sociais e culturais de nossa comunidade.

Aqui o **Jornal Abaixo-Assinado** entra em nossas vidas em defesa da região – esse é um ponto de partida para sua vida mudar – porque construímos com extrema dificuldade uma mídia alternativa e independente.

2010 é um ano importante. As eleições vêm aí, e não há como se assumir uma postura neutra, você que deseja ver sua vida mudar, precisa se preocupar com sua cidade, seu estado e seu país. O seu voto é poder e pode mudar nossas vidas, começando em derrotar os políticos corruptos e sem compromisso com as lutas do povo.

Na vida é necessário compromisso, sem ele, não vamos a lugar algum. Mas para irmos a um lugar seguro e melhor é preciso que o comprometimento seja com a causa, a ideologia certa. Vote consciente.

Voltamos, caros leitores, e queremos sua participação! Você que gosta do nosso jornal por suas reivindicações, denúncias e discussões dos problemas das comunidades; tem agora a oportunidade de fazer com que elas se tornem realidade.

Entre nessa luta e solte o seu grito em nossas páginas.

Luta contra a remoção da Vila Autódromo

Prefeito apóia a votação do Peú das Vargens e sonha com a remoção da Vila Autódromo e de outras comunidades para agradar as empresas imobiliárias e construtoras que financiaram sua campanha eleitoral. Será esse o legado das Olimpíadas de 2016?

Páginas 4 e 5



foto: Sheila Jacob/ NPC

Morador da Taquara reclama dos governos pelo abandono de Jacarepaguá

Página 2

Atitude Cidadã: Lar de Frei Luiz

Página 6

Professora conta em entrevista como ensina utilizando o JAAJ

Página 8

Cartas dos leitores

Os problemas continuam em Jacarepaguá

As Entidades UZINA Eco Arte, Federação dos Estudantes (Fesn) e a União Geral dos Trabalhadores (Ugt-RJ) cobram das Autoridades Públicas mais investimentos dos Governos Federal, Estadual e Municipal no bairro de Jacarepaguá. Um bairro de mais de 700 mil habitantes e uma das maiores arrecadações de impostos do Rio de Janeiro. Mas, que está literalmente abandonado. Vejam os problemas de anos:

- A única Maternidade Pública do bairro está fechada a mais de 4 anos.
 - As Lagoas continuam poluídas.
 - Falta Saneamento Básico em muitas Comunidades.
 - Os alunos do Colégio Estadual Maria Terezinha na Praça Seca aguardam pelo início das obras no Prédio da Escola.
 - Falta de Creches Públicas para atender a demanda local.
 - A Floresta da Pedra Branca é constantemente vítima das ocupações irregulares e da degradação.
 - Os alunos do Colégio Estadual Stella Matutina sofrem por causa das péssimas condições do prédio alugado.
 - Prédios Públicos abandonados, como o Prédio da Secretaria de Estado de Educação no Largo do Tanque.
 - Falta Transporte de massas como METRÔ ou VLT (Veículo Leves sobre Trilhos).
 - As ruas e estradas do bairro estão esburacadas e mal iluminadas.
- Nós, da UZINA Eco Arte, Fesn e Ugt-RJ, esperamos mais atenção do Poder Público, pois o grande presente de aniversário que o Bairro de Jacarepaguá precisa é mais investimentos público para melhoria da qualidade de vida do seu povo.

*Márcio Luiz, Vice-presidente da UZINA Eco Arte e morador de Jacarepaguá, por e-mail.

Queremos chegar na Penha

A Transcarioca linha expressa ligando a Barra da Tijuca a Penha, não vai passar pela Cidade de Deus, pois segundo me informaram in loco, as indenizações naquela área são baixas, portanto a especulação imobiliária não poderia anunciar através do prefeito, 300 milhões só em desapropriação, fora a obra da ordem de 450 milhões. A linha expressa deixará de atender diretamente cerca de 15 mil moradores da comunidade, que se deslocam todos os dias para os bairros de Irajá, Vaz Lobo, Vicente de Carvalho e adjacências, e pagam duas tarifas todo santo dia, mais o aborrecimento e estresse do trânsito. A rota normal desta via poderia ser pela Rua Edgard Werneck, continuando pela Estrada Miguel Salazar Mendes de Moraes, porém seu trajeto foi mudado para o Autódromo, pela Av Embaixador Abelardo Bueno, local muito mais valorizado, e que traria as empreiteiras interessadas em construir, novos prédios e shoppings, uma grande alegria. Com certeza desta forma Dudu Malvadeza, garante a sua reeleição de alcaide da cidade. Em breve farei um ato na praça da Cidade de Deus contra esta obra que exclui os trabalhadores da comunidade.

*Paulo Silva, cineasta e morador da Cidade de Deus, por e-mail.

Cartas

Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas.
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Cx. postal 70514 – Taquara – 22.740-971

Agenda

- ▶ Nos dias 5, 6 e 7 de março acontece no Hotel Guanabara, Av. Pres. Vargas, 392, a 4ª Conferência Municipal da Cidade com o objetivo de debater e avaliar os Avanços, Dificuldades e Desafios na Implementação da Política de Desenvolvimento Urbano, a Gestão Democrática e o Controle Social, as propostas básicas para o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social e a constituição do Conselho da Cidade.
- ▶ O Grupo dos 50 realiza dia 12 de março, a partir das 19h, importante solenidade de comemoração ao Dia Internacional de Luta da Mulher, no Restaurante Caldeirão – Rua Apiacás, 130, Taquara.

V Fórum Urbano Mundial

O Rio de Janeiro irá receber o V Fórum Urbano Mundial, de 22 a 26 de março de 2010, no Cais do Porto do Rio de Janeiro, evento gratuito, organizado pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT), baseado em Nairóbi, Quênia.

Espera-se que o encontro reúna cerca de 15 mil pessoas de todo o mundo.

O tema deste 5º Congresso é “O Direito à Cidade”, um conceito novo e riquíssimo em potencial para fortalecer as vozes de lideranças comunitárias do Rio e de todo o mundo. Este tema reconhece que o direito à cidade não é baseado no poder de compra do cidadão e sim em sua participação na construção da cidade. Essa será uma chance ímpar para comunidades cariocas participarem de debates de nível global, mas, com efeito, local dada à presença de autoridades, representantes da Onu, parlamentares e organizações não governamentais do mundo inteiro no evento, sobre assuntos polêmicos em que essas comunidades são especialistas: falta de moradia popular, remoção, regularização fundiária, urbanização, falta de participação na formulação de políticas públicas, e muito mais.

O UN-HABITAT é uma agência especializada da ONU dedicada à promoção de cidades social e ambientalmente sustentáveis de maneira a que todos os seus residentes disponham de abrigo adequado.

Como Participar

A inscrição é gratuita e tem que ser feita até o dia 14 de março.

Basta preencher o formulário online no site da UN-HABITAT (www.unhabitat.org) e do Ministério das Cidades. Depois desta data a inscrição terá que ser feita no local do evento no Cais do Porto.

Fórum Social Urbano

As organizações da sociedade civil brasileira farão um evento paralelo, o Fórum Social Urbano, no Centro Cultural da Ação da Cidadania Contra a Fome, na Avenida Barão de Tefé, nº 75 – a 300 metros do evento oficial.

EXPEDIENTE

Ano 5 - Número 42
Março de 2010

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Tel.: (21) 7119-6044
Cx. Postal 70514 – Taquara – RJ
CEP 22.740-971

Publicação mensal da
RPC Editora Gráfica Ltda
CNPJ 08.855.227/0001-20

Conselho Editorial

Almir Paulo, Ivan Lima, Manoel Meirelles,
Val Costa, Jayme Rocha, Sílvia Regina,
Paulo Silva, Luciana Araujo,
Sônia dos Santos, Cláudio Mattos,
Pedro Ivo e Maraci Soares

Colaboraram nessa edição

Luciane Sá, Ione Santana, Jerônimo da
Silva, Jane Nascimento, Sheyla Jacob e
Tatiana Santiago

Diagramação e Arte-final

Jane Fonseca

Mala-direta: Governo Federal; Câmara Federal (bancada do Rio); Governo do Estado; Assembléia Legislativa; Prefeitura; Câmara Municipal; Tribunal de Justiça; partidos políticos; Acija; Acibarra; Acir; sindicatos; cooperativas; associações de moradores; FamRio; Famerj; Faferj; Faf-Rio; Ong's; Ibase; Fase; Viva Rio; rádios comunitárias

As matérias assinadas são de
responsabilidade dos autores

Distribuição gratuita

**Doe Sangue.
Salve Vidas.**



Seja um Super Doador!

Nesse momento existe alguém esperando por um
doador de sangue.
Esse doador pode ser você!

Utilidade Pública

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO SOCIAL
E DIREITOS HUMANOS
333 SERVIÇOS DESAPARECIDOS
fia
DESAPARECIDA
TEL: (0XX21) 2 2 8 6-8 3 3 7



KAROLINA SOUZA VIANA
IDADE: 15 ANOS
DESAPARECEU EM 14/10/2009



JAAJ é para lutar

e tenta impor suas “verdades absolutas”.

Apesar de popular e alternativo, o “Abaixo-Assinado” não tem pretensões pequenas, medíocres. Muito pelo contrário: pensa grande. Quer contribuir, junto com você – leitor atento – com o bem estar de sua região. Para transformar a Baixada de Jacarepaguá, o Rio de Janeiro, o Brasil e, quiçá, o mundo. Para tanto, o “Abaixo-Assinado” insiste na esperança teimosa dos moradores e investe na conscientização cidadã. Aposta na força e na organização dos Movimentos Sociais e no potencial reivindicativo das Associações de Bairro. E também acredita na grande capacidade mobilizadora das mais diversas religiões. Sabe que é preciso muita coragem, espírito público e persistência para alcançar seu objetivo: o bem comum.

Almir Paulo e sua equipe, quando se propuseram a construir essa ferramenta de comunicação popular, pensaram, acima de tudo, em levar, aos quatro cantos da Baixada de Jacarepaguá, notícias da sua região, sem maquiagem e sem distorções. Apenas a informação, nua e crua, para que o leitor atento, de forma crítica, possa tirar suas conclusões. E, organizada, agir.

Participe desse “Abaixo-Assinado”. Ele proporciona a você, morador da Baixada de Jacarepaguá, o conhecimento do que anda acontecendo, bem aí, na sua rua, no seu bairro, na sua vida. O “Abaixo Assinado” é uma obra coletiva, tocada por gente que tem história e quer contribuir para apontar novos caminhos.

Chico Alencar é Professor de História e Deputado Federal pelo PSOL- RJ

“A dor da gente não sai no jornal”, disse o poeta. No “Abaixo-Assinado”, circulando desde março de 2005, sob a coordenação do Almir Paulo e sua equipe de ativistas sociais, sai. Trata-se de um veículo de informação livre e alternativo, onde a população se identifica com seu conteúdo, de linguagem fácil, inteligente e sem meias palavras.

Os moradores de Jacarepaguá, Taquara, Colônia Juliano Moreira, Cidade de Deus, Freguesia, Praça Seca, Curicica e Vargem Grande têm bons motivos para comemorar esse retorno, depois de brevíssimo intervalo. Toda a Baixada de Jacarepaguá, a partir de agora, voltará a ter acesso à informação direta e de boa qualidade. Notícias que vão ao encontro das demandas das comunidades da região, que denunciam os problemas vividos pelos moradores. Um jornal que tem lado e não se omite. Não se vende! Por isso tem credibilidade e “ficha limpa” para criticar a omissão das autoridades, divulgar os artistas do pedaço e repudiar a ação demagógica daqueles que se dizem representantes do povo, mas só aparecem de dois em dois anos para pedir votos e poluir a região com suas campanhas milionárias.

O “Abaixo-Assinado”, esse sim um Jornal popular, é uma alternativa aos jornalões das grandes empresas de comunicação - a chamada mídia grande que, com certeza, também tem seu lado, seus interesses



A Escola é o caminho da liberdade, do sonho e da utopia

*Almir Paulo

“Para o mal triunfar, basta que homens de bem se omitam”.
(Edmund Burke – Filósofo)

No Brasil do século 21, onde 20 milhões de crianças e adolescentes vivem abaixo da linha de pobreza, a ESCOLA com toda certeza é a solução para a violência e uma vida digna.

A violência e a barbárie é a dura e cruel realidade em que vivem nossos jovens nos dias atuais. A primeira causa de morte entre adolescentes, pelo último censo do IBGE, é homicídio. Há 12 anos, o homicídio vinha em quinto lugar e hoje já supera os acidentes – que vêm em segundo lugar.

A esperança para nossas crianças e jovens, cujas famílias enfrentam dificuldades materiais, é a escola. É lá no espaço escolar a segunda – e talvez a última – chance de encontrar um ambiente favorável a um desenvolvimento pleno e saudável, onde se possa construir a cidadania, valores, ética e, acima de tudo, a fraternidade e a solidariedade. Do contrário, nossas crianças

e jovens farão parte das estatísticas de morte por violência.

Meu sentimento é que a violência é também contra a capacidade desses jovens de existirem como pessoas. Não há sonho, nem desejo e muito menos uma utopia e o que existe é a exclusão social como pessoa. O certo, infelizmente, é que a violência apaga o sentido de existir no mundo.

E aí, eu pergunto: que caminho tem um jovem de 14 anos, vivendo a exclusão conjuntamente com seus pais e irmãos, traça uma maconha ou cocaína e põe uma arma na mão? Minha resposta: poucos caminhos que não a maldade. A arma lhe dá visibilidade, poder, prestígio, a “mina” mais gostosa e bonita da comunidade e o incrível tênis da Adida.

A escola é a saída para as crianças e jovens desenvolverem a capacidade de pensar, de sonhar, de brincar e de buscar modelos saudáveis na sociedade. Portanto, a nossa luta contra a violência e a droga é a construção de ESCOLAS de boa qualidade e de tempo integral.

Prestigie o jornal do seu bairro

Anuncie

JORNAL **Abaixo** Assinado de Jacarepaguá

(21) 7119-6125 / (21) 7119-6163

E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

JORNAL **Abaixo** Assinado de Jacarepaguá

Seja um Assinante Especial

Anual – R\$ 30,00 Semestral – R\$ 20,00 Trimestral – R\$ 10,00

Ligue já e faça a sua assinatura

(21) 7119-6125 / (21) 7119-6163

E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

JAAJ, o jornal das lutas comunitárias

Tel. 7119-6044

Remoção Não!

Prefeito quer remoção da Vila Autódromo para agradar as imobiliárias e construtoras que sempre financiaram suas campanhas eleitorais

*Ivan Paulo

O anúncio de qualquer obra pública deveria ser motivo apenas de satisfação. Demonstra que as autoridades estão cumprindo seu papel constitucional de garantir os direitos da população a uma vida digna. Contudo, nem sempre é assim que ocorre. Recentemente, a cidade do Rio de Janeiro ganhou a disputa internacional para ser a sede das Olimpíadas de 2016. Diversas obras foram anunciadas e bilhões de reais serão investidos. Entretanto, nem todos sairão ganhando. O projeto que apresenta as construções que deverão ser feitas para preparar a cidade para o evento prevê, entre outras coisas, a remoção de milhares de famílias de seu local de moradia. As comunidades que estarão no caminho das obras serão simplesmente retiradas, sem garantia de serem realocadas em outra localidade com dignidade e respeito.

“O prefeito quer a remoção da Vila Autódromo e de várias comunidades na Barra, Recreio, Jacarepaguá e Vargem Grande para agradar as imobiliárias e construtoras que sempre financiaram suas campanhas eleitorais (vereador, deputado federal, ao governo estadual e prefeitura). E vai aproveitar as obras para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 para concretizar seu compromisso de remoção de comunidades pobres das áreas nobres da Barra e Recreio”, diz revoltado Almir Paulo, coordenador do Grupo dos 50 e da equipe do Jornal Abaixo-Assinado.



Fotos: Sheila Jacob/ NPC

Não bastassem os ataques anunciados pela realização dos Jogos Olímpicos de 2016, a Prefeitura tem ameaçado os moradores de favelas constantemente, seja através do conhecido “choque de ordem”, seja pelas tentativas de remoção. Recentemente, a Secretaria Municipal de Habitação divulgou uma lista de 119 comunidades a serem

despejadas. Não fosse o já conhecido desrespeito aos direitos dos moradores destas localidades por parte do poder público, esta notícia não seria recebida com desconfiança. Contudo, ela circularia justamente após as catástrofes ocorridas em Angra dos Reis, onde várias pessoas morreram devido a deslizamentos de terra. A secretaria obviamente aproveitou uma catástrofe para anunciar outra: a remoção de comunidades, em especial a Vila Autódromo.



“Por tudo isso, fizemos um primeiro Ato contra a remoção na porta da Prefeitura no dia 10 de fevereiro. Continuaremos protestando contra o que consideramos uma injustiça, um desrespeito ao nosso direito de habitar na cidade, e à própria cidade. Não queremos ser removidos, mas sim que nossos locais de moradia sejam urbanizados e regularizados. Não podemos esquecer que somos nós que construímos e mantemos essa cidade em funcionamento, com nosso trabalho, todos os dias”, fala revoltada dona Jane Nascimento (foto acima), diretora da Associação de Moradores da Vila Autódromo.

O Ato contra a remoção na porta da Prefeitura no último dia 10 de fevereiro fez com que o prefeito Paes agendasse uma reunião para o dia 3 de março, às 17h, com representantes da comunidade e da Associação de Moradores da Vila Autódromo.

As entidades da sociedade civil, como a Federação das Associações de Favelas do Rio de Janeiro (Faferj) e o Movimento União Popular (Mup), prometem muita na luta na defesa das comunidades e pretendem organizar uma ocupação na sede do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) em dia de visita ao Rio do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Daqui não saio, daqui ninguém me tira



*Maraci Santos Soares

Aprovaram na Câmara de Vereadores o Plano de Estruturação Urbana das Vargens sem discussão e sem audiência pública com os moradores da região. O prefeito anuncia na Suíça a remoção da Vila Autódromo. Crescem os boatos de remoção e despejos de comunidades carentes da Baixada de Jacarepaguá já por conta da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

Estão tentando arrancar nossas identidades a favor da especulação imobiliária – que votou maciçamente no prefeito Paes. Virou moda na região e são aquelas mesmas pessoas que dizem que trabalham com inclusão social, mas estão usando um discurso sórdido do qual já estamos cansados. Querem na verdade nos excluir da cidade. Agora chamam de desordem urbana as favelas.

Com o Plano Diretor e o Peú das Vargens querem expulsar os verdadeiros donos destas terras. Aqui no Alto do Camorim somos remanescentes de quilombolas e são anos que tentamos dizer: nós também fazemos parte dessa história e da grandeza desta cidade e país e queremos a titulação e a urbanização de nossa comunidade.

Sabe, bem parece que voltamos no tempo em que algozes perseguiam os povos. Vila Autódromo concentra parte desse povo perseguido, com noventa e cinco por cento de sua população tendo nascido e crescido ali. Como me lembro da época que águas cristalinas e dunas brancas como neve existiam na Barra, e de repente foi invadida por luxuosos condomínios e que até hoje despejam litros e mais litros de esgotos nas nossas lagoas.

Todavia, o povo pobre e trabalhador não podem morar na Barra e nem no Recreio, segundo o conceito opressor do prefeito e seus aliados da indústria da especulação imobiliária. O mais triste é saber que vários políticos de partidos ditos de esquerda fazem parte de seu governo e estão calados diante da ofensiva de remoção e despejos da Vila Autódromo e outras comunidades.

Diante da situação que estamos vivendo, daremos nosso grito de liberdade. O Brasil mudou e nós não continuaremos oprimidos. Somos e seremos Zumbi dos Nossos Palmares e lutaremos incessantemente para que a nossa história não seja brutalmente assassinada e o nosso povo massacrado por qualquer prefeitinho. Por isso, eu canto “daqui não saio, daqui ninguém me tira”.

*Diretora da Associação dos Moradores do Alto do Camorim e do Movimento União Popular (MUP)

Sem discussão Peú das Vargens é aprovado com apoio do Prefeito

*Manoel Meirelles

Ainda repercute o jogo sujo que dominou a Câmara de Vereadores nos dias 27 de outubro e 3 de novembro de 2009 quando foi aprovado em segunda e última votação o Peú das Vargens, que estabelece parâmetros de construção e de uso do solo na região da Vargem Grande, Vargem Pequena, Riocentro, Camorim, parte do Recreio, Barra e Jacarepaguá. Bem na surdinha e tudo feito em uma semana, com apoio dos vereadores da base e do líder do governo do prefeito Paes, que é um vereador do PT, a votação foi de 40 x 7.

Os vereadores também conseguiram retirar a comunidade da Vila Autódromo do artigo que a garantia como AIES – Área de Interesse Especial. Com isso garantiam um velho desejo do prefeito de remoção e despejo da

comunidade.

A forma como se deu a votação e a aprovação do Peú das Vargens é um flagrante desrespeito à Lei Orgânica do Município, ao Plano Diretor e ao Estatuto das Cidades, que exigem amplo debate e audiências públicas para aprovação de legislação urbanística.

Evitaram o debate com as comunidades, sequer houve tempo para entender direito o projeto e o que acontecerá na região após as mudanças. Uma certeza é gigantesca especulação imobiliária, com ganhos milionários para alguns, crescimento populacional e construtivo e nenhuma proteção ambiental. Como desculpa, naturalmente, a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

E o prefeito começa a pagar o apoio que recebeu das empresas imobiliárias e construtoras que sempre financiaram suas eleições.

Sete vereadores merecem aplausos

Equipe do Jornal **Abaixo-Assinado** parabeniza a atuação firme dos sete vereadores que votaram contra a aprovação do Peú das Vargens e depois entraram com ação no Ministério Público para anulação da sessão na Câmara. São eles: Alfredo Sirkis, Andrea Gouvêa Vieira, Clarissa Garotinho, Eliomar Coelho (foto), Paulo Pinheiro, Reimont e Stepan Nercessian.



Movimento União Popular (MUP) conclama os moradores que pressionem o prefeito enviando mensagens para o e-mail eduardopaes@pcrj.rj.gov.br pedindo que ele vote o projeto.



Peú das Vargens Como votaram cada vereador e vereadora no Peú

A votação do Peú das Vargens na Câmara de Vereadores do Rio repercute até hoje pela decisão de excluir a comunidade de Vila Autódromo como área de interesse social e aumentar o gabarito de prédios na região. Por este motivo o **Jornal Abaixo-Assinado** não deixará cair no esquecimento como votou cada vereador.

Veja se seu vereador ou sua vereadora apóia a especulação imobiliária e a remoção de comunidades na nossa região.

Na primeira votação, no dia 27 de outubro de 2009, votaram a favor do projeto os vereadores: Alexandre Cerruti, Aloísio de Freitas, Bencardino, Carlo Caiado, Chiquinho Brazão, Claudinho da Academia, Cristiano Girão, Dr. Carlos Eduardo, Dr. Eduardo Moura, Dr. Fernando Moraes, Dr. Gilberto, Dr. Jairinho, Dr. Jorge Manaia, Elton Babú, Fausto Alves, João Cabral, João Mendes de Jesus, Jorge Braz, Jorge Felipe, Jorge Pereira, Jorginho da SOS, Leonel Brizola Neto, Liliam Sá, Lucinha, Luiz Carlos Ramos, Nereide Pedregal, Patrícia Amorim, Paulo Messina, Professor Uóston, Renato Moura, Roberto Monteiro, Rogério Bittar, S.Ferraz, Tânia Bastos, Tio Carlos e Vera Lins.

Oito vereadores votaram contra o projeto: Alfredo Sirkis, Andrea Gouvêa Vieira, Carlos Bolsonaro, Clarissa Garotinho, Eliomar Coelho, Paulo Pinheiro,

Reimont e Stepan Nercessian.

Não votaram, mas estavam com presença no plenário: Adilson Pires, Ivanir de Mello, Marcelo Piuí e Teresa Bergher.

Vereadores ausentes: Aspásia Camargo, Eider Dantas e Rosa Fernandes.

Na segunda votação, no dia 3 de novembro de 2009, votaram a favor 38 vereadores: Adilson Pires, Alexandre Cerruti, Aloísio de Freitas, Bencardino, Carlo Caiado, Chiquinho Brazão, Claudinho da Academia, Cristiano Girão, Dr. Carlos Eduardo, Dr. Eduardo Moura, Dr. Fernando Moraes, Dr. Gilberto, Dr. Jairinho, Dr. Jorge Manaia, Elton Babú, Fausto Alves, João Cabral, João Mendes de Jesus, Jorge Braz, Jorge Felipe, Jorge Pereira, Jorginho da SOS, Leonel Brizola Neto, Liliam Sá, Lucinha, Luiz Carlos Ramos, Marcelo Piuí, Nereide Pedregal, Patrícia Amorim, Professor Uóston, Renato Moura, Roberto Monteiro, Rogério Bittar, S.Ferraz, Tânia Bastos, Teresa Bergher, Tio Carlos e Vera Lins.

Sete vereadores votaram contra: Alfredo Sirkis, Andrea Gouvêa Vieira, Clarissa Garotinho, Eliomar Coelho, Paulo Pinheiro, Reimont e Stepan Nercessian.

Não votaram, mas estavam com presença no plenário: Carlos Bolsonaro, Eider Dantas, Ivanir de Melo e Paulo Messina

Vereadores ausentes: Aspásia Camargo e Rosa Fernandes

Moção de Repúdio

A Federação de Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro (Faferj), que conta com 700 associações filiadas, representando 1.700.000 (um milhão e setecentos mil) moradores, vêm manifestar “Moção de Repúdio” aos vereadores que votaram a favor das alterações do PEU das Vargens que promove a remoção de dezenove comunidades de forma obscura e arbitrária.

O não cumprimento das determinações do Estatuto das Cidades, que prevê a realização de audiências públicas, demonstra um claro comprometimento com a especulação imobiliária e o poder econômico em detrimento dos menos favorecidos.

Desta forma, tornaremos público o nome dos vereadores que votaram a favor de tal projeto, para que toda a população tome conhecimento e não vote nos mesmos, varrendo-os da vida pública por não serem seus legítimos representantes.

Rossino de Castro Diniz – Presidente da Faferj

Lar de Frei Luiz um exercício de amor ao próximo

Texto e fotos: Jayme Rocha

“Em Jacarepaguá existe um lugar de muita paz onde podemos exercitar o amor pelo próximo, além de podermos olhar para nós mesmos”. Essa frase dita por um frequentador do Educandário Social Lar de Frei Luiz, também denominado Mini-Cidade do Amor retrata não só uma opinião, mas um sentimento que milhares de pessoas que semanalmente visitam a instituição compartilham.

Há mais de 60 anos foi criado o grupo de trabalho dessa grande obra pelo então presidente Luis da Rocha Lima, orientado por Frei Luiz, com a missão de prover assistência social a pessoas necessitadas, assim como auxílio espiritual e tratamento para o público em geral.

Localizado num terreno bastante arborizado, além dos mais de três mil visitantes em média que visitam a instituição nos dias de trabalho, o complexo abriga 42 crianças e 25 idosos; cerca de 180 crianças semi-internas das comunidades carentes próximas e 114



crianças na creche, representando assim em uma obra social de grande importância.

Toda essa assistência é gratuita e atividades diárias são ministradas pelos voluntários. Os idosos têm aulas nas oficinas de fuxico e artesanato em madeira, além de fazerem passeios e se divertirem em eventos, como o do “aniversariante do mês”; as crianças da creche participam de atividades físicas e educativas elaboradas pelas professoras; as crianças residentes e semi-internas além de reforço escolar, tem aulas de capoeira, informática, percussão, artesanato, bijouteria, dobraduras em papel, marcenaria, teatro, música e evangelização moral-cristã.

Além das aulas para os pequenos, os pais têm à disposição aulas profissionalizantes de cabeleireiro e pintura em tecido. Novas ofertas de cursos dependem de professores voluntários, que podem procurar a assistência social nos dias úteis ou ligar para 3539-9550.

Na área de assistência social são realizadas atividades como:

- Distribuição mensal de sacolas com

alimentos para as pessoas idosas necessitadas que moram próximas.

- Distribuição mensal de roupas, cobertores e sopa para pessoas em situação de mendicância.

- Laboratório de análises clínicas.

- Ambulatório para tratamento médico e dentário de pessoas pobres. Na área odontológica só em 2008 foram quase 1.200 atendimentos.

Sob o ponto de vista espiritual, o Lar de Frei Luiz oferece:

- Auxílio espiritual e tratamento para o público em geral, oferecido nas sessões mediúnicas que acontecem às quartas-feiras e aos domingos.

- Tratamento espiritual a pacientes escolhidos pelos mentores espirituais, nos sábados pela manhã, durante os trabalhos de materialização.

- Seções de anti-goécia na última sexta-feira de cada mês.

O Centro de Terapia Dr. Lauro Neiva, promove o atendimento de pessoas agendadas pela triagem nas especialidades de Reiki, Cromoterapia, Fisioterapia e Acupuntura.



Por não ter auxílio governamental, o Lar de Frei Luiz sobrevive essencialmente de doações, financeira ou de objetos, trabalhos comerciais executados pelo Centro Gráfico a custo baixo; contribuições mensais de pessoas sensibilizadas; a venda de livros na instituição e do artesanato produzido pelas crianças e jovens e da lanchonete. A Festa Julina que vai ocorrer no dia 12 de julho, a partir das 12h, é outra forma de angariar fundos. A entrada é gratuita. Participe!

Para saber como você pode ajudar

Educandário Social Lar de Frei Luiz – Estrada da Boiúna 1733 – Taquara

Telefone geral – 3539-9550 / Doações – 2456-5570

presidencia@lardefreiluz.org.br (no assunto escrever central de doações)

www.lardefreiluz.org.br

Depósitos de qualquer valor podem ser feitos:

Banco Itaú

Agência: 6021 C/C: 21250-8

Banco Bradesco

Agência: 3007-4 C/C: 299-2

Banco do Brasil

Agência: 1579 C/C: 13283-7

Nasce o PSOL-Jacarepaguá

Um grupo de militantes dos movimentos sociais, estudantes, aposentados e de profissionais liberais da Baixada de Jacarepaguá fundaram o Núcleo de Jacarepaguá do Psol – Partido Socialismo e Liberdade, na busca de uma nova alternativa partidária num tempo de agudas crises, de forte indução à despolitização e ao abandono das comunidades da região ameaçadas de remoção.

“Temos uma história de luta em defesa das comunidades e na construção de uma sociedade justa e igualitária. Não podemos nos

omitir! Daí nossa opção em organizar em Jacarepaguá o Psol numa região onde predomina o conservadorismo e o clientelismo”, diz convicto Ivan Paulo, um dos coordenadores do Núcleo do Psol-Jacarepaguá.

O Psol é um partido da luta dos direitos do povo, da soberania nacional, do cuidado ambiental, da auditoria da dívida, do Fora Arruda e todos os corruptos, da coerência e da ética na política.

O Psol agora estará presente nas lutas comunitárias e debates de políticas públicas em defesa e desenvolvimento de nossa região.





Livro defende ensino técnico

Dia 18 de janeiro aconteceu o lançamento do livro 'O Ensino Médio Integrado no Contexto da Mundialização do Capital', escrito pelo jovem professor Bruno Neves, que é da Equipe do **Jornal Abaixo-Assinado**.

“No livro falo da situação do país, da questão do desemprego e da necessidade de unirmos a formação geral à educação técnica, garantindo os conhecimentos necessários para uma vida digna. Temos que impedir que os filhos dos trabalhadores continuem a trabalhar em situações ruins e por baixos salários – isto quando conseguem emprego, ao invés de estudar”, explica Bruno.

O livro vai fundo nos dilemas da educação e sua relação com o mundo do trabalho. A necessidade sentida pelos trabalhadores para concluir seus estudos, preferencialmente em cursos técnicos para conseguirem empregos faz com que,



propostas que unam a escolarização à formação profissional ganhem destaque, pois assim seria possível conseguir um emprego de carteira assinada. Ainda mais, nesta época em que a mídia faz uma campanha responsabilizando os trabalhadores 'desqualificados' pelo não preenchimento de vagas disponíveis no mercado de trabalho. Esta campanha não diz que no Rio de Janeiro, 42,2% dos jovens de 18 a 24 anos de idade ainda cursam o ensino fundamental e médio, enquanto o analfabetismo atinge 11,1% das pessoas com mais de 15 anos. Os recordes de geração de empregos não são capazes de garantir ocupação aos trabalhadores jovens e adultos desempregados.

“Mesmo assim, tentam nos vencer que o desemprego e a pobreza são gerados pela baixa escolaridade. É a desigualdade social que nos impede de estudar e viver melhor!”, diz o nobre professor Bruno.

Para adquirir o livro '*O Ensino Médio Integrado no Contexto da Mundialização do Capital*', que custa R\$ 30,00, envie e-mail para jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

7ª Caminhada Eco-Histórica

No dia 21 de março, o Jornal Abaixo Assinado e a Personal Studio realizarão a 7ª Caminhada Eco-Histórica até a Represa do Camorim.

O trajeto será feito dentro do Parque Estadual da Pedra Branca, onde se destacam jequitibás, quaresmeiras, ipês amarelos e roxos, jacarandás e cedros. No parque está situado o ponto culminante do Rio de Janeiro, o Pico da Pedra Branca, com 1.024 metros de altitude.

O ponto de encontro será na Igreja São Gonçalo de Amarante, localizada na Estrada do Camorim, nº 925, de onde sairemos em caminhada por uma trilha de aproximadamente 1h30min de subida dentro da Mata Atlântica.

A taxa de participação é de R\$ 20,00, com direito a camisa do evento. As inscrições ocorrem na Personal Studio, Estrada do Tindiba, 185, Pechincha. Tel: 3327-4007.

Não esqueçam de levar água, um lanche na mochila, e irem com roupas e calçados apropriados para trilhas.



fotos: Nivaldo José

O Jornal Abaixo-Assinado publicará a cada edição uma coluna, intitulada *Ilé Ifé: Gastronomia Popular*, do cubano Fernando Calderón, Máster Executivo Chef e Diretor da Região Sudeste da Associação de Restauradores Gastronômicos das Américas, que abordará como a gastronomia popular tem relação direta com a vida e cultura de seu povo.

Ilé Ifé

Gastronomia Popular

Aregala-Brasil: um projeto de gastronomia popular



*Fernando Calderón

Nossa participação como colunista voluntário no **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá** é para tratar importantes temas relacionados com a gastronomia como elemento cultural, capaz de mostrar o acervo, a memória alimentar e identidade de uma região.

A Associação de Restauradores Gastronômicos das Américas, entidade internacional presente em mais de 30 países no mundo, e por mim representada no estado de Rio de Janeiro, comunica aos leitores do **JAAJ** o trabalho desenvolvido até a presente data, e nosso interesse de divulgar o Projeto AREGALA-RJ, voltada para região de Jacarepaguá.

O Projeto AREGALA-RJ consiste nos seguintes pontos:

1- Realização de cursos em parceria com o **JAAJ**, **ACIJA** e pólos gastronômicos da região, no intuito de preparar jovens e adultos interessados das comunidades, bem como em reciclar os funcionários atuais dos bares, restaurantes e hotéis de acordo com a excelência dos serviços da gastronomia internacional.
2- A criação de uma equipe de pesquisa (historiadores, sociólogos, antropólogos e etc) para fazer um levantamento de campo, para o resgate da memória alimentar de região na época Brasil Colônia o que permitira criar uma oferta gastronômica regional, além das já comercializadas.

3- Organizar um festival gastronômico de porte internacional, com a participação dos máster chefes de Aregala Internacional, na região de Jacarepaguá o que permitiria a partir de 2010 a inclusão de nossa região no circuito de festivais gastronômicos do estado.

4- Criar um roteiro turístico na região de Jacarepaguá, em parceria com Riotur, que permita mostrar ao visitante estrangeiro e nacional o patrimônio colonial arquitetônico da “Colônia”, restauração alimentar regional e a Escola de Samba Renascer de Jacarepaguá a que mantém vivo as tradições festivas de raízes populares.

Portanto, nossa luta é árdua. Até a próxima edição do **JAAJ**.

* Máster Executivo Chef e Diretor Região Sudeste da Associação de Restauradores Gastronômicos das Américas.



Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá na sala de aula

Entrevista Especial com Clarice Maria Silva, professora de português do Município do Rio de Janeiro

O professor e pesquisador Val Costa, colunista do nosso jornal, fez uma entrevista especial com a professora Clarice Maria Silva, formada em Letras (Português-Literatura) e com Especialização em Alfabetização, Administração Escolar e Filosofia, que leciona a vinte e quatro anos, sobre a experiência que ela teve ao trabalhar textos do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) com os seus alunos do 9º Ano no Município.

Está muito interessante! Vale a pena conferir.

Jornal Abaixo-Assinado: Como surgiu a idéia de trabalhar com as matérias do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá com os seus alunos?

Professora Clarice Maria Silva: O tempo todo lemos, interpretamos e escrevemos diferentes tipos de textos (avisos, cartas, anúncios, bulas, receitas, notícias, poemas, diários, piadas e etc). O objetivo era ajudar o aluno a analisar criticamente os diferentes discursos e utilizar a língua materna para estruturar as experiências vividas e explicar a realidade. Utilizamos o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá porque achei que seria mais fácil para os alunos trabalharem com textos, fotos e temas mais próximos da nossa realidade. Consegui um exemplar para cada aluno e a proposta era ler e interpretar de maneira crítica os interesses e intenções do autor de um texto publicado. Aproveitamos também para trabalhar

formas e a organização do jornal diferentes modos de exposição de informações, o tratamento dado às informações apresentadas, suporte (no caso o jornal), permanência em circulação, periodicidade da publicação, modo de ler, etc.

JAAJ: Conte-nos um pouco como foi desenvolvido esse trabalho em sala de aula?

Professora Clarice: Ao escrever, o autor vai deixando pistas de suas intenções. Diante do texto, os alunos deveriam descobrir estas pistas e chegar mais perto dos motivos que levaram ao autor a produção do mesmo. Fizemos a leitura da coluna do professor Val Costa estabelecendo relações com o contexto histórico, social, político e cultural, reconhecendo os elementos organizacionais e estruturais e identificando a função predominante do texto em questão. Conhecer o autor é importante para compreender o texto. Para quem fala o autor? Quem lê o jornal? Sobre o que fala

o autor? Qual o assunto? Qual a posição do autor diante do assunto? Com que intenção o autor fala? O que o autor espera do leitor? Convidamos o professor Valdeir e ele conversou com a turma sobre o jornal, sobre o que ele escreve, sua visão de mundo e interesses. Após o diálogo com o autor conversamos sobre as muitas possibilidades de reflexão entre as diferenças entre os textos falados e escritos.

JAAJ: No Ano de 2009, você também realizou um projeto utilizando o filme “Escritores da Liberdade” (Freedom Writers, EUA, 2007). Fale-nos um pouco sobre ele.

Professora Clarice: O trabalho foi realizado com a intenção de demonstrar que a valorização das atividades escolares e da própria escola passa pelo resgate da história dos alunos. A proposta não tinha intenção de oferecer uma visão aprofundada sobre diários publicados ou inéditos e sim desenvolver habilidades de leitura e escrita. Os alunos escreveram folhas

avulsas de diários relatando experiências significativas ou desabafos. Não fizemos leitura dos relatos e não era necessária a identificação. Discutimos e avaliamos a atividade. Tivemos dificuldades? Quais sentimentos foram despertados no momento da escrita? Gostaria que o texto fosse lido por alguém? Alguns alunos relataram que já faziam anotações diárias em agendas e outros demonstraram interesse em narrar o dia a dia a partir das atividades realizadas na escola. Os alunos sairão da escola este ano, mas o material produzido integrará o acervo da escola e poderá ser contemplado por toda comunidade escolar. Este trabalho fez parte da exposição “Fragmentos de vidas: diários, diaristas e seus leitores” que aconteceu no Centro Cultural da Uerj no período de 15 a 18 de dezembro.

JAAJ: Qual a importância de meios de comunicação alternativos, como o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá, para a formação de cidadãos críticos dentro do ensino formal?

Professora Clarice: Falamos e escrevemos sobre as coisas que estão no mundo, sobre fatos que presenciámos. Em um jornal de bairro, por exemplo, nos sentimos mais próximos de quem escreve e sobre o que é escrito. Lemos sobre fatos, pessoas e lugares que conhecemos, sobre coisas que vivemos, pensamos, desejamos. Escrever e ler são formas de transformar o que vivemos.

Frases & Pensamentos

- “As pessoas que compartilham seus conhecimentos são agraciadas porque confiam plenamente na fartura que a vida lhe proporciona”.
(Khalil Gibran)
- “Somos aquilo que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito.”
(Aristóteles)
- “Se você treme de indignação contra as injustiças do mundo, então somos companheiros”
(Ernesto Che Guevara)

JORNAL **Abaixo** Assinado de Jacarepaguá
Seja um Assinante Especial
Anual – R\$ 30,00 Semestral – R\$ 20,00 Trimestral – R\$ 10,00
Ligue já e faça a sua assinatura
(21) 7119-6125 / (21) 7119-6163
E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Prestigie o jornal do seu bairro
Anuncie
JORNAL **Abaixo** Assinado de Jacarepaguá
(21) 7119-6125 / (21) 7119-6163
E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br